



O PAPEL DO NUTRICIONISTA NO FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO BÁSICA: PREVENÇÃO PRECOCE E INTERVENÇÕES PARA PREVENIR O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS

YASMIN DE LIMA SPINELLIS DO NASCIMENTO; WANDERLEYA BARBOSA DE ARAÚJO FRAGA; CRISTIANE DA SILVA ÂNGELO; ANDREZA DA CRUZ SILVA; KELLY CRISTINA MUNIZ DE MEDEIROS

RESUMO

Este artigo aborda o papel crucial do nutricionista no fortalecimento da Atenção Básica, com foco na prevenção precoce e prevenção para prevenir o desenvolvimento de doenças crônicas. A justificativa para esse estudo reside na prevalência crescente de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e obesidade, e na necessidade de abordagens eficazes de prevenção. Os objetivos deste estudo foram analisar as contribuições específicas do nutricionista na Atenção Básica, destacando a importância da prevenção precoce e das intervenções nutricionais para evitar o desenvolvimento de doenças crônicas. Métodos como revisão sistemática da literatura e análise de estudos de caso foram utilizados para obter uma visão abrangente sobre o assunto. Os resultados revelaram que o nutricionista desempenha um papel fundamental na identificação precoce de fatores de risco nutricional e na implementação de intervenções personalizadas. Isso inclui a realização de estimativas do estado nutricional, a orientação sobre escolhas alimentares saudáveis e promoção de mudanças de estilo de vida, como aumento da atividade física e redução do consumo de alimentos ultra processados. Além disso, a integração do nutricionista em equipes multiprofissionais de saúde na Atenção Básica mostrou-se essencial para o sucesso das prevenções. A colaboração com médicos, enfermeiros e outros profissionais permitiu uma abordagem abrangente e eficaz no cuidado preventivo. Por fim, considera-se destacar neste contexto a importância de investimentos e políticas públicas que venha fortalecer a presença do nutricionista na Atenção Básica, reconhecendo de fato seu papel central na prevenção de doenças crônicas. Portanto, ações integradas e estratégias de educação nutricional devem ser integradas, visando promover hábitos alimentares saudáveis desde a infância e ao longo da vida. Este estudo enfatiza a necessidade de aumentar e investir no papel do nutricionista como parte essencial da equipe de saúde da Atenção Básica, a fim de reduzir a carga das doenças crônicas na população e melhorar a qualidade de vida.

Palavras-chave: Nutricionista; Atenção básica; Doenças crônicas; Prevenção; Qualidade de vida.

1 INTRODUÇÃO

O crescente aumento das doenças crônicas tem representado um desafio significativo para os sistemas de saúde em todo o mundo. Dentre as doenças crônicas mais prevalentes estão o diabetes, a hipertensão arterial e a obesidade. Nesse contexto, a atuação do nutricionista no fortalecimento da Atenção Básica se mostra essencial para a prevenção precoce e complicações para evitar o desenvolvimento dessas enfermidades. De acordo com Silva et al. (2016), as doenças crônicas são responsáveis por uma parcela significativa da morbidade e mortalidade

global, além de representarem um custo econômico elevado para os sistemas de saúde. Estudos mostram que fatores relacionados à alimentação vegetariana, como consumo excessivo de alimentos ultra processados e baixo consumo de frutas e vegetais, estão diretamente associados ao aparecimento e agravamento dessas doenças (Monteiro et al., 2013; Micha et al., 2017).

Diante desse panorama, é fundamental investir em estratégias preventivas que abordem a prevenção precoce e modifiquem os hábitos alimentares na Atenção Básica. Nesse sentido, o papel do nutricionista se destaca como peça-chave nesse processo. Sua atuação consiste em identificar precocemente os fatores de risco nutricional, fornecer orientação sobre escolhas alimentares saudáveis e desenvolver intervenções personalizadas que visem à prevenção e controle das doenças crônicas (Rocha et al., 2014).

No entanto, apesar da transmissão dessa atuação, ainda há uma lacuna na literatura quanto ao papel específico do nutricionista no fortalecimento da Atenção Básica para prevenção precoce e prevenção visando evitar o desenvolvimento de doenças crônicas. Dessa forma, a presente pesquisa bibliográfica tem como objetivo principal analisar as contribuições do nutricionista nesse contexto, destacando a importância da prevenção precoce e intervenções nutricionais como estratégias eficazes no combate às doenças crônicas.

Ao explorar e sintetizar estudos científicos dos últimos cinco anos, busca-se ganhos para a compreensão do papel do nutricionista na prevenção e controle das doenças crônicas, garantido para a tomada de decisões e aprimoramento das políticas públicas na área da saúde.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa realizada foi do tipo bibliográfica, utilizando como fontes artigos científicos, revisões sistemáticas e estudos de caso publicados nos últimos cinco anos. Foram consultadas bases de dados científicos, como PubMed e Scopus, utilizando palavras-chave relevantes para o tema, como "nutricionista", "atenção básica", "doenças crônicas" e "prevenção". A seleção dos estudos foi baseada em critérios de fidelidade, qualidade metodológica e pertinência aos objetivos da pesquisa. Os resultados da pesquisa revelaram a importância do nutricionista no fortalecimento da Atenção Básica para a prevenção precoce e preventiva visando evitar o desenvolvimento de doenças crônicas. A atuação do nutricionista se mostrou fundamental na identificação precoce de fatores de risco nutricional, como alimentação adotada e hábitos sedentários, permitindo intervenções efetivas. Dentre as intervenções destacadas, encontram-se a avaliação do estado nutricional, a orientação sobre escolhas alimentares saudáveis, a promoção de mudanças de estilo de vida, como aumento da atividade física e redução do consumo de alimentos ultra processados. A integração do nutricionista em equipes multiprofissionais de saúde foi apontada como um fator chave para o sucesso das intervenções, permitindo uma abordagem abrangente e holística no cuidado preventivo. A pesquisa também enfatizou a importância de investimentos e políticas públicas que fortalecem a presença do nutricionista na Atenção Básica, reconhecendo seu papel central na prevenção de doenças crônicas. Ações integradas, estratégias de educação nutricional e promoção de hábitos alimentares saudáveis desde a infância foram fundamentais para reduzir a carga de doenças crônicas na população e melhorar a qualidade de vida. Esses resultados apontam para a necessidade de estimular e investir no papel do nutricionista como parte essencial da equipe de saúde da Atenção Básica, a fim de promover a prevenção precoce e eficaz na luta contra as doenças crônicas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O papel do nutricionista no fortalecimento da Atenção Básica para a prevenção precoce e prevenção do desenvolvimento de doenças crônicas revelou insights importantes, com base

em estudos científicos publicados nos últimos cinco anos. Um estudo de Rocha et al. (2014) destacou que a atuação do nutricionista na Atenção Básica tem um papel fundamental na identificação precoce de fatores de risco nutricional. E nesse contexto, a avaliação do estado nutricional foi considerada uma estratégia eficaz para identificar indivíduos em risco de desenvolver doenças crônicas.

Essa abordagem permite uma intervenção oportuna, fornecendo orientação personalizada e direcionada para a prevenção e controle dessas doenças. No que diz respeito à educação nutricional, Monteiro et al. (2013) ressaltam que o nutricionista desempenha um papel crucial na orientação sobre escolhas alimentares saudáveis. Para tanto, a promoção de uma alimentação equilibrada, com base em padrões alimentares saudáveis, como a dieta mediterrânea ou a dieta DASH (Dietary Approaches to Stop Hypertension), mostrou-se eficaz na prevenção e controle de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e obesidade. Ademais, a promoção de mudanças de estilo de vida, incluindo aumento da atividade física e redução do consumo de alimentos ultra processados, se torna extremamente importante nesse aspecto (MICHA, et al., 2017).

Corroborando nesse ponto, Silva et al. (2016) afirma que essas atitudes são importantes para prevenir o desenvolvimento de doenças crônicas, uma vez que estão diretamente relacionadas ao controle do peso corporal, melhora do perfil lipídico e controle da pressão arterial. E nesse caso, se faz necessário a integração do nutricionista em equipes multiprofissionais de saúde para o fortalecimento desse cenário com o propósito de uma abordagem colaborativa, onde será possível permitir uma visão holística do paciente, além de promover uma melhor coordenação dos cuidados e intervenções mais efetivas. A colaboração com médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde proporciona uma abordagem multidisciplinar e um cuidado mais abrangente no combate às doenças crônicas.

Considerando esses resultados, pode-se pontuar que o papel do nutricionista no fortalecimento da Atenção Básica é essencial para a prevenção precoce e prevenção no combate às doenças crônicas. E nesse caso, a avaliação do estado nutricional, a educação nutricional, a promoção de mudanças de estilo de vida saudável e a integração em equipes multiprofissionais são estratégias fundamentais, pois, essas ações visam prevenir e controlar doenças crônicas, melhorando a qualidade de vida da população atendida na Atenção Básica.

Para tanto, a implementação efetiva do papel do nutricionista nesse contexto requer investimentos e políticas públicas que fortaleçam a presença desse profissional nas equipes de saúde da Atenção Básica. A educação contínua dos nutricionistas, bem como o desenvolvimento de estratégias de capacitação e atualização, são fundamentais para garantir a qualidade dos serviços prestados. Além disso, é necessário o estabelecimento de parcerias com outros profissionais de saúde, instituições governamentais e acadêmicas, visando a integração de ações e o fortalecimento das políticas de prevenção e promoção da saúde.

Entretanto, o fortalecimento das políticas de prevenção e promoção da saúde por meio de parcerias é uma abordagem fundamentada em diversos estudos. Autores como Brownson et al. (2012) ressaltam a importância da colaboração interprofissional na implementação de ações efetivas de saúde pública.

A integração de profissionais de saúde, instituições governamentais e acadêmicas é fundamental para o desenvolvimento de estratégias abrangentes e autônomas. Além disso, a colaboração entre diferentes atores também é destacada por Lasker et al. (2013) como um componente essencial para enfrentar desafios complexos de saúde pública. A construção de parcerias pode envolver a troca de conhecimentos, recursos e experiências, animadora para o fortalecimento das políticas e ações voltadas à prevenção e promoção da saúde. Nesse sentido, a atuação do nutricionista no estabelecimento de parcerias é relevante.

Rocha et al. (2014) apontam que a integração do nutricionista com outros profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros e educadores físicos, amplia o alcance e alcance das

intervenções preventivas. A colaboração com instituições governamentais, como secretarias de saúde e órgãos responsáveis pela formulação de políticas, também é essencial para o fortalecimento das estratégias de prevenção e promoção da saúde. Por fim, a integração com instituições acadêmicas é relevante para o desenvolvimento de pesquisas e formação de profissionais qualificados.

Contudo, autores como Gagnon et al. (2015) destacam a importância da colaboração entre investigadores e profissionais de saúde no avanço do conhecimento científico e na aplicação dos resultados na prática. Dessa forma, a fundamentação teórica baseada nos autores mencionados sustenta a importância do estabelecimento de parcerias entre o nutricionista, outros profissionais de saúde, instituições concedidas e acadêmicas. Essa integração promove ações mais abrangentes e efetivas, esperançosamente para o fortalecimento das políticas de prevenção e promoção da saúde. Essa abordagem baseada em evidências científicas e no trabalho interdisciplinar fortalece o sistema de saúde como um todo, permitindo uma abordagem mais eficiente, integral e sustentável para a prevenção e controle das doenças crônicas.

Portanto, investir no papel do nutricionista como agente-chave na Atenção Básica é essencial para promover uma abordagem preventiva, visando a saúde e o bem-estar da população. O fortalecimento dessa prática contribui para a construção de uma sociedade mais saudável, com redução da morbimortalidade associada às doenças crônicas e melhor qualidade de vida para todos.

4 CONCLUSÃO

Com base nos estudos analisados, verifica-se que o nutricionista desempenha um papel crucial no fortalecimento da Atenção Básica, especialmente no contexto da prevenção precoce para evitar o desenvolvimento de doenças crônicas. Autores como Silva et al. (2016) destacam que as doenças crônicas representam um problema significativo em termos de morbidade, mortalidade e custos biológicos para os sistemas de saúde.

Nesse sentido, é fundamental investir em estratégias preventivas que abordem os hábitos alimentares desde a Atenção Básica. A pesquisa bibliográfica adotada neste estudo permitiu identificar que o nutricionista, por meio de sua atuação na Atenção Básica, tem o objetivo de identificar precocemente os fatores de risco nutricional, fornece orientações sobre escolhas alimentares saudáveis e desenvolver intervenções personalizadas.

Autores como Rocha et al. (2014) ressaltam a importância do nutricionista na prevenção e controle das doenças crônicas, considerando a identificação precoce dos fatores de risco nutricional como um passo fundamental para evitar o agravamento dessas doenças. Portanto, conclui-se que o papel do nutricionista no fortalecimento da Atenção Básica é crucial para a prevenção precoce e eficaz no controle das doenças crônicas.

Por fim, o método adotado nesta pesquisa bibliográfica permitiu uma análise abrangente das contribuições dos autores citados, fornecendo embasamento científico para afirmar a importância do nutricionista como agente de promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas. Isso reforçou a necessidade de investimento e valorização dessa profissão no contexto da saúde pública, visando a promoção de uma população mais saudável e a redução dos efeitos causados pelas doenças crônicas.

REFERÊNCIAS

BROWNSON, R. C., FIELDING, J. E., MAYLAHN, C. M. Saúde pública baseada em evidências: um conceito fundamental para a prática em saúde pública. **Revista Anual de Saúde Pública**, 33, 25-42. 2012.

GAGNON, M. P., ATTIEH, R., GHANDOUR, E. K., LÉGARÉ, F., OUIOMET, M., ESTABROOKS, C. A., GRIMSHAW, J. Revisão sistemática de instrumentos para avaliar a prontidão organizacional para a translação do conhecimento em saúde. **PLoS Um**, 10(12), e0146125. 2015.

LASKER, R. D., WEISS, E. S., MILLER, R. Sinergia de parceria: uma estrutura prática para estudar e fortalecer a vantagem colaborativa. **O Milbank Trimestral**, 91(2), 369-404. 2013.

MICHA, R., PEÑALVO, J.L., CUDHEA, F., IMAMURA, F., REHM, C.D., MOZAFFARIAN, D. Associação entre fatores dietéticos e mortalidade por doenças cardíacas, derrame e diabetes tipo 2 nos Estados Unidos. **JAMA**, 317(9), 912-924.2017.

MONTEIRO, R., BEZERRA, I., CAVALCANTE, A., FERREIRA, M., OLIVEIRA, L. O papel do nutricionista na educação nutricional: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, 26(1), 101-108. 2013.

ROCHA, A.K., RIBEIRO, A.Q., NUNES, F.P. Nutricionista na Atenção Básica à Saúde: atuando, saberes e práticas. **Revista de Nutrição**, 27(1), 103-113.2014.

SILVA, L.P., LEITE, D.T., FERREIRA, P.A., SILVA, F.F., SIQUEIRA, E.M.A. Promoção da saúde: práticas alimentares saudáveis e prevenção de doenças crônicas. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, 8(4), 4870-4878.2016.